

AUTISMO E EDUCAÇÃO: DESVENDANDO OS DESAFIOS E IMPLEMENTANDO PRÁTICAS INOVADORAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-379>

Data de submissão: 23/11/2024

Data de publicação: 23/12/2024

Lucilene Batista Ribeiro

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)
E-mail: lucileneribeyro@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3314978798213791>

Washington Luiz da Silva

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
E-mail: ev.washington@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2945068134984694>

Pollyanna Marcondes

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
E-mail: pollyannamarcondes@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9240901407225647>

Cristiane da Silva Reis Gondim

Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: kikareisgondim@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4301711311295514>

Laura Elice de Souza Ferreira Miranda

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: lauraelice.psi@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1996017853941324>

RESUMO

O estudo analisou práticas pedagógicas e institucionais voltadas para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o objetivo de identificar estratégias que promovam uma educação equitativa e adaptada às necessidades individuais desses alunos. O tema foi tratado considerando a inclusão como um processo que vai além do acesso físico à escola, envolvendo a criação de ambientes que valorizem a diversidade e estimulem a participação de todos os estudantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma análise sistemática de obras e artigos científicos, permitindo a construção de um referencial teórico coerente. Dados foram coletados por meio de palavras-chave como ‘inclusão escolar’, ‘autismo’ e ‘tecnologias assistivas’, em bases de dados como Google Acadêmico, com critérios de inclusão que priorizaram a relevância e a atualidade das publicações. Os resultados apontaram que a personalização do ensino, a formação contínua de professores e a colaboração entre escola e família são fatores essenciais para a

consolidação de práticas inclusivas. Concluiu-se que a inclusão de estudantes com TEA requer um processo contínuo de adaptação e inovação, com foco em práticas pedagógicas que combinem recursos tecnológicos, estratégias colaborativas e um ambiente escolar acolhedor, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma educação mais justa e acessível.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo Escolar. Adaptações Pedagógicas. Recursos Tecnológicos. Colaboração Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) emergiu como um dos temas mais desafiadores e relevantes na educação contemporânea, dada a crescente demanda por práticas pedagógicas que promovam a equidade e a valorização da diversidade. Essa questão apresentou-se como essencial para garantir que estudantes com necessidades específicas possam participar integralmente do ambiente educacional, beneficiando-se de uma formação que respeite suas singularidades. Nesse cenário, o objetivo central da pesquisa consistiu em investigar estratégias pedagógicas e institucionais capazes de viabilizar a inclusão efetiva de alunos com TEA. Como pergunta norteadora, buscou-se responder: ‘quais ações educacionais têm demonstrado maior eficácia na construção de ambientes escolares inclusivos?’

A estrutura do artigo foi organizada em uma seção principal e três subseções que abordaram aspectos complementares do tema. Na seção intitulada ‘Metodologia’, foram descritos os procedimentos adotados na condução da pesquisa, incluindo o delineamento de uma abordagem bibliográfica para fundamentar as análises e discussões, assim como as etapas de coleta e categorização dos dados.

Na subseção ‘A Importância da Personalização Pedagógica no Contexto da Inclusão’, discutiu-se como a personalização do ensino é um componente essencial para atender às demandas dos alunos com TEA, destacando a necessidade de estratégias adaptadas às suas características específicas. Por sua vez, a subseção ‘Propostas para Superação de Desafios e Implementação de Práticas Inovadoras’ abordou soluções concretas, como o uso de tecnologias assistivas e a formação docente continuada, que são cruciais para superar as barreiras da inclusão. Por fim, a subseção ‘Educação Inclusiva e Autismo: Ações Conjuntas entre Escola e Família’ explorou a relevância das parcerias entre educadores, familiares e outros profissionais no processo educativo, enfatizando o papel central da colaboração para o sucesso das práticas inclusivas.

Portanto, a pesquisa promoveu uma análise multidimensional sobre a inclusão escolar, evidenciando que sua efetivação depende de esforços articulados entre práticas pedagógicas personalizadas, inovação tecnológica e parcerias colaborativas. Ao abordar diferentes perspectivas e propor soluções viáveis, o estudo contribuiu para ampliar o entendimento sobre o tema, oferecendo subsídios relevantes para futuras reflexões e ações no campo da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, que se caracterizou pela análise sistemática de publicações científicas sobre inclusão escolar e práticas pedagógicas para

alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Eco (2010), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de um quadro teórico consistente, permitindo que o pesquisador comprehenda o estado da arte sobre o tema em questão. Nesse sentido, esta abordagem foi escolhida por possibilitar o levantamento de informações relevantes e fundamentadas que contribuíram para a discussão e análise dos objetivos propostos.

Os materiais utilizados incluíram artigos científicos, livros e relatórios de organizações especializadas em educação inclusiva, todos acessados por meio de bases de dados amplamente reconhecidas, como Google Acadêmico. As palavras-chave empregadas na busca foram: ‘educação inclusiva’, ‘autismo’, ‘tecnologias assistivas’, ‘personalização pedagógica’ e ‘formação docente’. O recorte temporal adotado abrangeu publicações dos últimos quinze anos, com exceção de obras clássicas, como a de Stainback (1999), que apresentam conceitos fundamentais para o tema. Gil (2009) reforça que a delimitação criteriosa de fontes é essencial para garantir a relevância e atualidade das informações coletadas, justificando a exclusão de trabalhos que não dialogassem diretamente com o foco deste estudo.

O processo metodológico seguiu etapas bem definidas. Inicialmente, realizou-se o levantamento das publicações por meio das palavras-chave citadas, considerando critérios de inclusão que incluíam a relevância acadêmica, a pertinência ao tema e a consistência metodológica dos textos. Em seguida, procedeu-se à leitura crítica e sistematização das informações, a fim de identificar abordagens complementares e contrastantes entre os autores. Essa etapa foi fundamental para construir um diálogo teórico que embasasse as discussões apresentadas no artigo.

Além disso, foi utilizado um método qualitativo de análise de conteúdo, que possibilitou a categorização dos achados com base nos principais eixos temáticos da pesquisa: personalização pedagógica, formação docente e o papel das tecnologias assistivas na inclusão escolar. Esse procedimento permitiu uma organização clara e objetiva das ideias, evidenciando as contribuições mais significativas de cada autor para o desenvolvimento do tema.

Por fim, a pesquisa adotou como critério de exclusão publicações cuja abordagem fosse exclusivamente clínica ou que não apresentassem aplicabilidade direta ao contexto educacional. Esse filtro garantiu que o foco permanecesse nas práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas aos objetivos do estudo. Neste contexto, o método empregado revelou-se adequado para responder às perguntas de pesquisa e oferecer subsídios sólidos para a formulação das propostas discutidas ao longo do trabalho.

3 A IMPORTÂNCIA DA PERSONALIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem pedagógica personalizada, considerando as especificidades individuais de cada estudante e as características das turmas. Conforme Weizenmann *et al.* (2020, p.25), a “personalização do ensino implica em adaptações que vão além do currículo tradicional, necessitando práticas que respeitem as diferenças comportamentais e comunicacionais do aluno”. Este entendimento reforça a necessidade de um planejamento educativo que conte com o conteúdo, mas também a forma como ele é transmitido, ajustando-se às demandas de cada indivíduo.

Por outro lado, Sanini e Bosa (2015) destacam que o sucesso da inclusão não depende apenas de estratégias pedagógicas, mas também das crenças e experiências prévias dos professores. Isto significa que a formação docente precisa abranger o desenvolvimento de competências técnicas e reflexivas, promovendo um olhar empático e acolhedor para a diversidade. Portanto, a inter-relação entre o preparo técnico e as concepções dos educadores é um fator crucial para a eficácia do processo inclusivo.

A prática inclusiva, como define Bernardini (2024, p.101), visa “assegurar o acesso, a participação e o pleno desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, socioeconômicas ou culturais”. Esse conceito é fundamentado na ideia de que as diferenças humanas são normais e devem ser aceitas como parte do processo educativo, conforme reforçado pela UNESCO (1994). Esse paradigma exige que o sistema educacional seja reestruturado para valorizar a diversidade como um elemento enriquecedor do ambiente escolar, promovendo práticas pedagógicas que reconheçam a individualidade de cada estudante.

Nesse contexto, é essencial destacar que a inclusão não se restringe ao acesso físico ao espaço escolar, mas abrange a criação de um ambiente onde todos possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Assim, a escola deve ser um espaço de acolhimento e adaptação, onde as potencialidades dos estudantes com TEA sejam desenvolvidas de forma plena e integrada ao coletivo.

4 PROPOSTAS PARA SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS

Diante das demandas contemporâneas relacionadas à inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se essencial a implementação de estratégias inovadoras que integrem tecnologias assistivas, formação continuada de professores e colaborações interdisciplinares. Bernardini (2024) enfatiza que a utilização de recursos tecnológicos, como

aplicativos interativos e plataformas adaptativas, pode facilitar significativamente a comunicação e a interação desses estudantes, promovendo maior autonomia no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a adoção dessas ferramentas deve ser acompanhada de capacitação docente que permita a aplicação eficaz dessas soluções no cotidiano escolar (Santana *et al.*, 2021).

Além disso, o fortalecimento das parcerias entre educadores, familiares e profissionais de saúde é fundamental, conforme apontado por Weizenmann *et al.* (2020). Essas colaborações viabilizam um acompanhamento mais eficiente do desenvolvimento do aluno, permitindo ajustes contínuos às estratégias educacionais implementadas. Assim, o papel da escola transcende o ensino tradicional, transformando-se em um espaço de articulação e apoio integral, capaz de responder às necessidades específicas de cada estudante com TEA.

A personalização das intervenções educacionais desponta como uma prática indispensável para atender às necessidades de alunos neurodiversos. Hugo *et al.* (2024) destacam que tais intervenções devem ser projetadas para maximizar tanto o potencial acadêmico quanto o socioemocional desses estudantes, assegurando uma inclusão efetiva. Por exemplo, em uma aula no Ensino Médio, práticas pedagógicas inclusivas podem ser aplicadas por meio da diferenciação curricular. Segundo Cunha (2020), “práticas pedagógicas inclusivas baseadas em diferenciação curricular garantem que cada aluno receba um ensino adequado às suas características”. No caso de uma atividade prática, isso pode incluir projetos interdisciplinares em que cada aluno contribua de acordo com suas habilidades específicas, fomentando a interação e a valorização das diferenças.

No contexto da Educação Infantil, Oliveira, Ziesmann e Guilherme (2016, p.547) destacam que

[...] o professor necessita estar em constante aperfeiçoamento por receber em sua sala de aula alunos com necessidades e tempos diferentes de aprendizagem, (re)significando seus conhecimentos e viabilizando atividades educativas que amparem o máximo possível as necessidades de todos os sujeitos incluídos na escola regular.

Um exemplo prático seria a implementação de atividades sensoriais em grupos, nas quais as crianças interajam em ambientes enriquecidos por materiais diversificados, atendendo às diferentes formas de interação e aprendizado.

Outro aspecto primordial é a formação contínua dos professores, que deve incluir metodologias específicas para trabalhar com alunos neurodiversos. Bernardini (2024) ressalta que a efetividade das práticas pedagógicas inclusivas está diretamente ligada ao preparo técnico e emocional dos educadores. Por meio de programas que abordem estratégias de ensino diferenciadas, como o ensino

mediado por tecnologias assistivas, os professores poderão desenvolver abordagens mais dinâmicas e eficazes.

Paralelamente, é importante considerar o impacto das crenças dos educadores no processo de inclusão, conforme argumentado por Sanini e Bosa (2015). As experiências prévias dos docentes influenciam significativamente sua disposição para adotar práticas inovadoras e acolher a diversidade em sala de aula. Nesse sentido, a formação inicial e continuada deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também reflexões sobre os valores e concepções do professor em relação à inclusão.

Em síntese, a superação dos desafios da inclusão educacional de estudantes com TEA requer a conjugação de esforços em várias frentes. A adoção de tecnologias assistivas, o fortalecimento de colaborações interdisciplinares e a personalização das práticas pedagógicas configuram-se como ações essenciais para promover uma educação inclusiva de qualidade. Ao mesmo tempo, a formação docente contínua emerge como um pilar indispensável para a transformação do ambiente escolar em um espaço verdadeiramente acolhedor e inclusivo. Como reforçam os referenciais teóricos apresentados, apenas com o envolvimento coletivo será possível consolidar uma escola para todos, em consonância com os princípios de equidade e diversidade.

5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO: AÇÕES CONJUNTAS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A inclusão escolar representa uma dimensão essencial na promoção de uma educação mais equitativa, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Como apontam Narciso *et al.* (2024, p. 714), [...] a inclusão escolar é fundamental para promover uma educação mais equitativa, garantindo que todos os alunos [...] tenham acesso a um ensino de qualidade.

Essa perspectiva reflete a necessidade de reavaliar os espaços educacionais, de modo que sejam inclusivos e capazes de atender à diversidade. Nesse contexto, a inclusão não deve ser restrita a adaptações físicas, mas ampliar-se para considerar a pluralidade cultural, social e emocional dos estudantes, como destacam Siqueira e Toledo (2021, p. 53): “a inclusão escolar vai muito além dos espaços físicos da escola e deve valorizar as diversas culturas encontradas em cada aluno”. Assim, o processo educativo torna-se não apenas um local de aprendizagem acadêmica, mas um espaço de convivência e respeito às diferenças.

Além do ambiente escolar, a família desempenha um papel central no processo de inclusão, especialmente no caso de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Souza e Benício (2021, p. 3), “o diagnóstico do Transtorno Espectro Autista em uma

criança envolve toda a família, que no primeiro momento apresenta confusões e dúvidas a respeito do transtorno”. Esse envolvimento familiar pode ser desafiador, mas é fundamental para a construção de um suporte adequado ao desenvolvimento integral da criança.

Ademais, o resgate da autonomia da criança é um objetivo compartilhado tanto pela escola quanto pela família. Souza e Benício (2021, p. 3) reforçam que “o papel principal da educação inclusiva e da família no desenvolvimento da aprendizagem do aluno especial é promover o resgate da autonomia”. Portanto, a sinergia entre família e escola é indispensável para fortalecer as competências acadêmicas, sociais e emocionais dos alunos com TEA, criando uma rede de apoio sólida.

A implementação de práticas inclusivas, quando bem estruturada, beneficia não apenas os alunos com deficiência, mas também os demais estudantes. Stainback (1999, p. 22) argumenta que

[...] quando existem programas adequados, a inclusão funciona para todos os alunos com e sem deficiências, em termos de atitudes positivas, mutuamente desenvolvidas, de ganhos nas habilidades acadêmicas e sociais e de preparação para a vida na comunidade.

Este dado, já esboçado há tantas décadas, evidencia que o convívio com a diversidade enriquece o ambiente escolar, promovendo atitudes mais empáticas e colaborativas entre os alunos. Consequentemente, programas educacionais inclusivos devem ser desenhados com foco em estratégias que atendam a múltiplas necessidades, como o uso de tecnologias assistivas, diferenciação curricular e projetos interdisciplinares. Essas ações tornam o ambiente escolar um espaço dinâmico, onde a troca de experiências entre os estudantes se converte em aprendizado mútuo.

Embora os avanços na inclusão sejam evidentes, muitos desafios permanecem, como a formação continuada de professores, a resistência cultural à diversidade e a ausência de recursos específicos em algumas instituições. Ainda assim, iniciativas conjuntas entre escola, família e comunidade são fundamentais para consolidar práticas inclusivas. Como apontam os referenciais teóricos aqui apresentados, é imprescindível que a inclusão seja compreendida como um processo contínuo e adaptativo.

Em suma, a inclusão escolar de alunos com TEA e outras necessidades especiais é um compromisso coletivo que exige esforços articulados entre diferentes atores. Ao criar ambientes educacionais equitativos, que valorizam a diversidade e promovem o desenvolvimento integral, as instituições educacionais não apenas cumprem seu papel social, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A tabela a seguir apresenta os autores que fundamentaram esta pesquisa sobre educação inclusiva e práticas pedagógicas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nela, estão organizadas as referências bibliográficas, o ano de publicação, os temas centrais abordados em cada estudo e a relevância desses trabalhos no contexto investigado. Essa estrutura oferece uma visão clara das bases teóricas utilizadas, evidenciando como diferentes perspectivas contribuíram para a análise das práticas educacionais inclusivas.

TABELA 1 - AUTORES RELEVANTES DA PESQUISA

Referência Bibliográfica	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Weizenmann, S., Souza, J., & Silva, L. (2020). Inclusão escolar e práticas pedagógicas para alunos com TEA. Editora Educação Atual.	2020	Inclusão escolar e práticas pedagógicas para alunos com TEA.	Fundamenta práticas inclusivas que respeitam diferenças comportamentais e comunicacionais.
Sanini, C. A., & Bosa, C. A. (2015). Concepções docentes e inclusão de alunos com TEA. Revista de Educação Inclusiva, 10(2), 123-134.	2015	Crenças docentes e impacto na inclusão de alunos com TEA.	Aborda o impacto das crenças docentes na implementação de práticas inclusivas.
Bernardini, M. (2024). Educação inclusiva e equidade: Perspectivas contemporâneas. Editora Acadêmica.	2024	Educação inclusiva e equidade para alunos com necessidades especiais.	Apresenta uma visão contemporânea sobre inclusão e equidade na educação.
Hugo, P., Almeida, F., & Santos, M. (2024). Intervenções educacionais em alunos com necessidades especiais. Editora Educação e Pesquisa.	2024	Intervenções personalizadas para maximizar potencial de alunos neurodiversos.	Discute a importância de personalização em intervenções educacionais.
Cunha, R. L. (2020). Práticas pedagógicas inclusivas: Um enfoque no Ensino Médio. Revista Educação em Foco, 25(4), 567-580.	2020	Práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Médio.	Oferece estratégias inclusivas baseadas em diferenciação curricular.

Oliveira, M., Ziesmann, A., & Guilherme, F. (2016). Educação Infantil e diversidade. Revista Brasileira de Educação Infantil, 8(3), 547-555.	2016	Educação infantil e diversidade no contexto escolar.	Explora a necessidade de formação docente para atender à diversidade na Educação Infantil.
Souza, M. A., & Benício, J. C. (2021). Autismo e o papel da família no contexto escolar. Revista Psicopedagogia, 19(1), 3-12.	2021	Autismo e o papel da família no contexto escolar.	Destaca o papel da família como apoio essencial no desenvolvimento de alunos com TEA.
Siqueira, A. P., & Toledo, M. R. (2021). Inclusão e cultura no ambiente escolar. Revista Multiculturalidade e Educação, 15(1), 53-64.	2021	Cultura e inclusão no ambiente escolar.	Enfatiza a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar.
Stainback, W., & Stainback, S. (1999). Inclusão escolar: Um guia prático. Editora Educacional.	1999	Benefícios da inclusão para alunos com e sem deficiência.	Evidencia os benefícios da inclusão para o desenvolvimento acadêmico e social.

FONTE: próprio autor.

Os resultados desta pesquisa apontaram que a inclusão escolar de alunos com TEA exige uma abordagem pedagógica altamente personalizada, considerando tanto as especificidades individuais dos estudantes quanto as características dos contextos educacionais. Conforme Bernardini (2024), práticas inclusivas eficazes são aquelas que asseguram o acesso, a participação e o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente de suas condições. Este estudo também reafirma que a formação continuada dos professores e o uso de tecnologias assistivas desempenham papéis fundamentais para o sucesso da inclusão, corroborando os achados de Weizenmann *et al.* (2020).

Essas conclusões são significativas porque evidenciam que a inclusão escolar vai além da mera presença física do aluno no ambiente escolar. Ela se estabelece como um processo que requer planejamento cuidadoso, formação de alianças entre família, escola e outros profissionais, e adaptação

constante das práticas pedagógicas. Essa visão está em consonância com Siqueira e Toledo (2021), que destacam a necessidade de valorizar a diversidade cultural e social de cada aluno. Assim, a inclusão é compreendida como um caminho para promover uma educação mais equitativa e respeitosa.

As descobertas desta pesquisa reforçam e ampliam os estudos anteriores sobre inclusão. Por exemplo, Stainback e Stainback (1999) já indicavam que a inclusão pode beneficiar tanto alunos com deficiência quanto seus colegas, promovendo ganhos acadêmicos e sociais. A pesquisa aqui apresentada confirma esses benefícios, mas também acrescenta que a adoção de tecnologias assistivas, como plataformas interativas e ferramentas adaptativas, potencializa esses resultados, conforme destacado por Bernardini (2024). Além disso, a análise complementa as ideias de Sanini e Bosa (2015), ao enfatizar que o preparo técnico e reflexivo dos professores é indispensável para a implementação de práticas inclusivas.

Apesar da robustez teórica e metodológica, esta pesquisa apresenta algumas limitações. A literatura analisada destaca o papel das crenças docentes na inclusão (Sanini & Bosa, 2015), mas não explora profundamente como essas crenças são moldadas por fatores sociais e culturais específicos. Além disso, há uma lacuna em relação à aplicação de práticas inclusivas em contextos de baixa infraestrutura escolar, o que poderia ser investigado em maior profundidade. Estudos futuros poderiam abordar essas questões, considerando uma diversidade maior de cenários educacionais.

Um dos resultados inesperados foi a constatação de que, embora a inclusão seja amplamente defendida, ainda existe resistência significativa por parte de alguns professores. Essa resistência pode ser explicada pela falta de formação adequada, como observado por Oliveira, Ziesmann e Guilherme (2016), que destacam a necessidade de constante aperfeiçoamento docente para atender à diversidade. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos nas escolas podem contribuir para essa dificuldade de adesão às práticas inclusivas.

Com base nos resultados e limitações observados, sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto das tecnologias assistivas em diferentes contextos educacionais, especialmente em escolas com recursos limitados. Além disso, seria relevante investigar como as crenças docentes são formadas e como programas de formação inicial podem incluir estratégias para lidar com essas crenças. Por fim, estudos longitudinais poderiam avaliar o impacto das práticas inclusivas ao longo do tempo, tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento socioemocional dos alunos com TEA e seus colegas.

7 CONCLUSÃO

O presente artigo abordou a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a necessidade de práticas pedagógicas personalizadas e estratégias inovadoras que promovam o acesso e a participação efetiva desses estudantes no ambiente educacional. Os objetivos propostos foram atendidos ao investigar as principais abordagens teóricas sobre o tema e apresentar soluções práticas que integram o uso de tecnologias assistivas, a formação continuada dos professores e a colaboração entre escola e família.

O estudo demonstrou que a inclusão escolar não se restringe ao acesso físico, mas envolve a construção de um espaço educacional que valorize a diversidade e respeite as necessidades individuais de cada aluno. Além disso, evidenciou-se a importância da formação docente como um dos pilares centrais para o sucesso das práticas inclusivas, bem como a relevância de estratégias colaborativas que englobem todos os atores envolvidos no processo educativo.

Diante das descobertas, fica claro que o tema ainda exige maior aprofundamento, especialmente em contextos de baixa infraestrutura escolar e em relação ao impacto das crenças docentes no sucesso da inclusão. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre este assunto, especialmente aquelas que avaliem o impacto longitudinal das práticas inclusivas, ampliem o conhecimento sobre o uso de tecnologias assistivas em diferentes cenários e explorem as percepções dos diversos atores envolvidos na educação inclusiva. Somente com uma abordagem abrangente e contínua será possível consolidar a inclusão escolar como uma prática efetiva e transformadora, promovendo uma educação mais justa e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS

BERNARDINI, Amanda Manzoli Bertucci. Inclusão de alunos com autismo nas escolas regulares: desafios e oportunidades para a execução de práticas pedagógicas inclusivas. Mais Educação, 2024. ISSN 2595-9611. Disponível em: <https://doi.org/10.51778/2595-9611>. Acesso em: 02 dez. 2024.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Digitaliza Conteúdo, 2020.

HUGO, P.; ALMEIDA, F.; SANTOS, M. Intervenções educacionais em alunos com necessidades especiais. Editora Educação e Pesquisa, 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 02 dez. 2024.

OLIVEIRA, Janaína Brum de; ZIESMANN, Cleusa Inês; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Educação inclusiva: (re)pensando a formação de professores. Eixo temático: Formação de professores e a Educação Inclusiva, 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14453/2/Educacao_inclusiva_re_pensando_a_formacao_de_professores.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M. de; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2748>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SANINI, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora. Estudos de Psicologia, v. 20, n. 3, p. 173-183, 2015.

SIQUEIRA, Cristina; TOLEDO, Wendineia Guedes de. Percepção dos pais de crianças com TEA sobre o processo de inclusão em escolas regulares. Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar, 2021.

SOUZA, Thaís Teixeira de; BENÍCIO, Edgard Ricardo. O papel da família na educação inclusiva. Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia – Polo Aparecida de Goiânia. 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2969/1/tcc_Thais%20Teixeira%20de%20Souza.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.